

Interferência da poda com diferentes números de hastes na produtividade de amora-preta no oeste catarinense

Denikeli Bucoski^{1*}; Alice S. Santana¹; Tais A. Oliveira¹; Lucas R. Culau¹; Luan Castegnera²; Clevison L. Giacobbo³

¹ Agronomia, campus Chapecó, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); ² Bolsista IC-UFFS, agronomia, campus Chapecó, UFFS; ³ Professor, Agronomia/PPGCTA, campus Chapecó, UFFS.

*Email: denikelibucoski@gmail.com

Nos últimos anos a procura por amora-preta (*Rubus* spp.) vem aumentando significativamente pelos agricultores. Este fato se dá pela demanda reduzida de cuidados com os tratamentos culturais, rusticidade, alto valor agregado da cultura e por suas propriedades nutracêuticas, que também vem ganhando visibilidade dos consumidores. O objetivo com o presente trabalho foi avaliar o potencial produtivo da amoreira-preta em diferentes tipos de poda. O experimento foi conduzido na área experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Chapecó, e no laboratório de fruticultura e pós-colheita. O pomar foi implantado em 2014 com as cultivares Cherokee, BRS-Xavante, BRS-Tupy e Guarani. Os dados analisados foram do ciclo produtivo do ano de 2018/19. O sistema de condução é do tipo espaldeira em T com espaçamento entre linhas de 3 m e entre plantas de 1,5 metros. Os tratamentos analisados foram poda drástica (zero haste), com dois, três e quatro hastes. O delineamento experimental foi em blocos casualizados sendo cada planta uma repetição. As variáveis analisadas foram peso (g), número de frutos por planta e produtividade (t.ha⁻¹). Os dados encontrados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas no teste de Scott-knott a 5%. No que se refere a peso, os tratamentos não apresentaram diferença estatística entre si. Para número de frutos, plantas que receberam as podas com dois e três ramos se mostraram melhores em relação ao de quatro ramos e poda drástica, sendo que a poda com quatro ramos apresentou resultados inferiores. Para produtividade, os tratamentos com quatro e três ramos se sobrepuseram aos tratamentos com dois ramos, sendo que o tratamento poda drástica expressou piores resultados em relação aos demais. Conclui-se que o modo de condução das podas influencia nas variações de produtividade das cultivares de amoreira-preta em Chapecó- SC.

Palavras-chave: *Rubus* spp., número de ramos, fruticultura

Apoio: Frutplan